

Oração semanal

(5ª-feira – Páscoa 2)

Serra do Pilar, 2 maio 2019

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. Ámen!

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome, fica connosco

(Lc 24,29)!

R. E desça sobre nós a tua bênção!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. Glória ao Senhor que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de João (20,1-9)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo logo de manhã, ainda escuro, e viu retirada a pedra que o tapava. Correndo, foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, o que Jesus amava, e disse-lhes: «O Senhor foi levado do túmulo e não sabemos onde o puseram.»

Pedro saiu com o outro discípulo e foram ao túmulo. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo correu mais do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Inclinou-se para observar e reparou que os panos de linho estavam espalmados no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no túmulo e ficou admirado ao ver os panos de linho espalmados no chão, ao

passo que o lenço que tivera em volta da cabeça não estava espalmado no chão juntamente com os panos de linho, mas de outro modo, enrolado noutra posição. Então, entrou também o outro discípulo, o que tinha chegado primeiro ao túmulo. Viu e começou a crer, pois ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

(do Salmo 150)

Aleluia!

Louvai o Senhor na santidade do seu Templo,
Louvai-o no firmamento do seu poder!
Louvai o Senhor no esplendor das suas obras,
Louvai-o na imensidão da sua grandeza!

Louvai o Senhor com o som das trombetas,
Louvai-o com a harpa e com a cítara!
Louvai o Senhor com as flautas e as danças,
Louvai-o com as liras, com o tambor!

Louvai o Senhor com os címbalos sonoros,
Louvai-o com os címbalos triunfantes!
Que todos os seres que vivem e respiram
Proclamem as maravilhas do Senhor!

Glória ao Pai que nos fala pelas obras
e ao Filho que nos trouxe a Palavra!

Glória ao Espírito que nos foi dado
para entendermos as maravilhas do Senhor!

O primeiro dia da semana

A Paixão e a Ressurreição constituem uma unidade desde o princípio, no relato do último dos Evangelhos, o de João. O relato da Paixão nunca foi lido sem o da Ressurreição, e vice-versa, o da Ressurreição sem o da Paixão. A memória de Jesus une inseparavelmente sofrimento e glória, fracasso e plenitude. Na fé cristã unem-se e fundem-se o mais doloroso e o mais gozoso. O equilíbrio da vida é o equilíbrio destas realidades, pilares da nossa existência.

O domingo da Páscoa da Ressurreição é o dia mais importante do ano para os cristãos. Porque neste dia recordamos o acontecimento determinante da nossa existência. A Ressurreição é a oferta de sentido mais decisiva nas nossas vidas. Porque o Ressuscitado nos diz que a morte, o fracasso, a destruição, nada disso — por mais evidente e negativo que o sintamos — tem a última palavra na totalidade de quanto existe ou possa existir. Ainda por cima, está a força da vida, a plenitude da vida, a esperança e uma existência que sacia todos os nossos desejos, anseios e desejos de felicidade.

Como é lógico, nada disto é evidente. Tudo isto se sabe, se espera e se torna possível graças à fé. Porque cremos no Senhor da vida, e por isso cremos que a morte não é o fim. Todo o contrário é o começo da morte. Porque o momento da morte é o momento de transformação de uma forma de existência — sempre limitada e carregada de penalidades,

sempre limitada e carregada de dificuldades — a outra forma de existência, que sacia todo o possível desejo e toda a esperança sem fundamento, por mais imaginária que se nos apresente.

Assim sendo, podemos e devemos afirmar que a Páscoa da Ressurreição é a festa central, fundamental e determinante de todo o ano, para os cristãos. Porque é o dia da esperança, o dia que nos abre, de par em par, as portas do futuro. Vemos com pessimismo este mundo, a volta que vão tomando as coisas, o futuro que nos espera. Mas neste dia maior do ano, ouviremos que nos digam: O nosso futuro é a plenitude da felicidade!

(Castillo, José M. – *La religión de Jesús*, - 2018-2019, pp 173-174.
Bilbao: Desclée De Brouwer)

Oremos (...)

Senhor, Deus do Universo,
que, neste dia,
pelo teu Filho Unigénito, vencedor da morte,
nos abriste as portas da eternidade,
concede-nos que, celebrando a sua Ressurreição
e renovados pelo seu Espírito,
ressuscitemos para a luz da vida.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

Ámen!